

EXPLORANDO O POTENCIAL EDUCACIONAL DO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL LOUIS JACQUES BRUNET PARA O ENSINO DE BIOLOGIA

Dennys Victor Souza e Silva ¹

INTRODUÇÃO

Os museus de história natural desempenham um papel essencial na preservação e divulgação do conhecimento sobre a diversidade biológica, geológica e cultural (Rangel, 2010). Através das coleções de fósseis, minerais, animais taxidermizados e exsicatas botânicas, é possível oferecer ao público uma compreensão da evolução da vida e das mudanças ambientais ao longo do tempo (Coelho, 2020). Além disso, servem como centros educacionais, proporcionando experiências imersivas que estimulam a curiosidade e o aprendizado (Marandino, 2005).

Essas coleções biológicas são fundamentais para o ensino de biologia, permitindo que os alunos tenham contato direto com a biodiversidade (Marandino, 2002). Isso facilita a compreensão de conceitos complexos, como taxonomia e ecologia, e promove a conscientização sobre a conservação da biodiversidade e o impacto humano nos ecossistemas (Mourão, 2020).

O Museu de História Natural Louis Jacques Brunet, fundado em 1855, é uma instituição de grande relevância científica e cultural, que se destaca como um museu-escola integrado à Escola de Referência em Ensino Médio Ginásio Pernambucano Aurora, a escola mais antiga em funcionamento do Brasil, fundada em 1825 (Pimentel, 2022). O museu leva o nome de seu fundador, Louis Jacques Brunet, um médico naturalista francês que, além de suas atividades pedagógicas, desempenhou um papel crucial na constituição do acervo museológico da instituição (Montenegro, 1943). Brunet lecionava aulas de história natural no Ginásio Pernambucano, e seu empenho em reunir materiais de estudo resultou em uma vasta coleção que, até hoje, enriquece o cenário educacional da escola (Montenegro, 1943).

O acervo do museu é composto por uma variedade de itens científicos, como: animais taxidermizados, exsicatas de exemplares botânicos, réplicas de estruturas vegetais e fúngicas, além de rochas, minerais e objetos arqueológicos (Gonzales, 2019). A riqueza desse acervo proporciona aos alunos do Ginásio Pernambucano a

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, dennys.victor@ufpe.br;

oportunidade de vivenciar o conhecimento científico de maneira prática, complementando o ensino teórico com experiências tangíveis (Santana, 2021). A possibilidade de contato direto com espécimes e artefatos históricos estimula o interesse e a curiosidade dos estudantes, promovendo uma compreensão mais profunda dos conteúdos abordados nas aulas de biologia (Ribeiro, 2015).

Nesse sentido, o presente estudo tem como foco explorar o potencial educacional do Museu Louis Jacques Brunet no contexto do Ginásio Pernambucano. A pesquisa busca analisar como o uso do acervo do museu pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem nas aulas de biologia, promovendo uma educação mais dinâmica e envolvente.

METODOLOGIA

Este estudo foi conduzido no contexto das aulas de biologia do Ginásio Pernambucano, com o objetivo de integrar o acervo do Museu de História Natural Louis Jacques Brunet ao processo de ensino-aprendizagem. A metodologia consistiu na aplicação de estratégias didáticas que incorporaram peças do museu nas aulas teóricas. O foco foi possibilitar uma experiência mais prática e visual aos alunos.

Durante as aulas de plantas medicinais, foi feita a utilização de exsicatas e modelos vegetais para ensinar conceitos relacionados à morfologia e ao processo de herborização. Os alunos tiveram a oportunidade de observar exsicatas históricas que compõem o acervo do museu. Também foi utilizado as estruturas vegetais didáticas que mostram em detalhes raízes, caules, folhas e flores. Essa prática possibilitou que os estudantes assimilassem melhor os aspectos morfológicos das plantas, conectando o conteúdo teórico à realidade concreta, como também descobrirem sobre o mundo da herborização e a importância de coleções botânicas e para o estudo da sistemática vegetal.

Nas aulas de zoologia para as turmas de biologia do segundo ano do ensino médio, o foco esteve na utilização de animais taxidermizados do acervo do museu. Esses espécimes foram empregados para ilustrar a diversidade dos diferentes filos do reino animal, desde invertebrados até vertebrados, e destacar as principais características de cada grupo. Além disso, foram discutidos os processos evolutivos que moldaram os organismos atuais, utilizando os itens do acervo como exemplos visuais das adaptações que surgiram ao longo da evolução.

A metodologia buscou promover uma interação direta dos alunos com o acervo, oferecendo uma experiência de aprendizado mais prática e envolvente. A avaliação do

impacto dessa abordagem foi realizada por meio de observações das aulas e de feedbacks solicitados aos alunos oralmente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados observados ao longo das aulas indicam uma melhora significativa no engajamento e na participação dos estudantes. A abordagem prática e imersiva proporcionada pela utilização do acervo do Museu de História Natural Louis Jacques Brunet permitiu aos alunos um contato direto com os conceitos biológicos, tornando o aprendizado mais concreto e envolvente. Ao manipular e observar os materiais, os estudantes demonstraram maior interesse e curiosidade pelas temáticas discutidas, o que resultou em uma compreensão mais profunda dos princípios biológicos abordados, como a morfologia vegetal, a herborização, os processos evolutivos e a classificação dos animais.

Além disso, ao observar diretamente os espécimes, os alunos puderam compreender melhor as modificações morfológicas e funcionais que permitiram aos organismos se adaptar a diferentes ambientes e modos de vida. Essa abordagem permitiu uma maior contextualização dos conceitos de evolução biológica e classificação taxonômica. Trouxe também um impacto positivo na capacidade dos alunos de relacionar teoria e prática, facilitando a assimilação de conceitos mais abstratos. A interação com o acervo também fomentou discussões mais ricas e produtivas em sala de aula, elevando o nível de engajamento dos estudantes e ampliando sua visão sobre a importância da ciência no entendimento do mundo natural. Observou-se também um aumento na curiosidade científica dos alunos, com muitos expressando interesse em aprofundar seus conhecimentos sobre a biologia e a conservação da biodiversidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração das coleções do Museu de História Natural Louis Jacques Brunet às aulas de biologia no Ginásio Pernambucano demonstrou ser uma estratégia didática eficaz para promover um aprendizado mais ativo e significativo. O uso de peças museológicas como exsiccatas e animais taxidermizados permitiu que os alunos tivessem uma vivência prática dos conteúdos, enriquecendo o currículo escolar e transformando a experiência de ensino-aprendizagem. Essa abordagem prática não só aumentou o interesse dos alunos pela ciência, mas também contribuiu para a formação de cidadãos críticos e informados, conscientes da importância da preservação do patrimônio natural.

Palavras-chave: Ensino de ciências, Aula prática, Metodologia ativa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao apoio da UFPE, Pibid Biologia e Capes por fornecer os subsídios necessários para minha formação como professor. Agradeço também ao EREM Ginásio Pernambucano Aurora pela oportunidade de iniciar a docência nesta instituição histórica.

REFERÊNCIAS

COELHO, Thatiany Bedendo et al. Museus de História Natural como Ferramentas de Divulgação Científica. *ANALECTA-Centro Universitário Academia*, v. 5, n. 5, 2020.

GONZALES, R. J. B. F. A 'sciencia' e a província: A formação da coleção do Museu de História Natural Louis Jacques Brunet (1855-1863). In: 2 *Sebramus*. 2019.

MARANDINO, M. A biologia nos museus de ciências: a questão dos textos em bioexposições. *Ciência & Educação*, V. 8, P. 187-202, 2002.

MARANDINO, M. Educação em museus de história natural: possibilidades e desafios de um programa de pesquisa. *Enseñanza de las Ciencias*, N. extra, P. 1-4, 2005.

MONTENEGRO, O. Memórias do Ginásio Pernambucano. **Recife**, 1943.

MOURÃO, M. I. A.; LAURO, A. T. D.; SIMÕES, I. M. S.; MAZZONI, M. A.; COELHO, T. B.; CHIAVEGATTO, B. Biologia no Museu: Museus de História Natural como Ferramentas de Ensino Não-Formal. *ANALECTA*, V. 5, N. 5, 2020.

PIMENTEL, E. B. Documentação museológica: um diagnóstico para salvaguarda do acervo do Museu Jacques Brunet na atualidade. TCC (Graduação) - Curso de Museologia, **Universidade Federal de Pernambuco**, Recife, 2022.

RANGEL, M. Os museus de história natural como espaço de construção do saber. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, V. 17, V. 3, P. 845-848, 2010.

RIBEIRO, E. S.. Sobreviveu, quem diria: o processo de musealização do Gabinete de História Natural do Ginásio Pernambucano no século XX. In: **XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação em Ciência da Informação**. 2015.

SANTANA, P. F. O museu na escola: a coleção de modelos didáticos para o ensino de botânica do Museu Louis Jacques Brunet/ Ginásio Pernambucano (1893 ? 1934). Dissertação (Mestrado em Museologia), **Universidade de São Paulo**, São Paulo, 2021.